



TRABALHO, JUVENTUDE E ENSINO: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO COLÉGIO ESTADUAL MIGUEL COUTO – CABO FRIO – RJ – BRASIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Brochini de Lima ¹

Luidy Lot Prado ²

Clara Correia Vieira ³

Lorraine da Silva ⁴

Fabio Tadeu de Macedo Santana ⁵

RESUMO

Este trabalho é referente a um relato de experiência acerca de atividades realizadas nas aulas de Geografia com seis turmas da terceira série do ensino médio no Colégio Estadual Miguel Couto, no município de Cabo Frio/RJ – Brasil, em conjunto com estudantes estagiários do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Campus Cabo Frio. A atividade consiste na análise de diferentes perfis de profissionais e anúncios de vagas de emprego, estabelecendo conexões entre os jovens e o mundo do trabalho, abordando conteúdos como relações de trabalho, direitos trabalhistas, desemprego, precarização do trabalho, empreendedorismo, qualificação e jornada de trabalho. Os estudantes, em grupo, discutiram sobre as vantagens e as desvantagens dos anúncios de vagas de trabalho apresentados; partindo do ponto de vista do perfil de trabalhadores atribuídos aos grupos. A atividade desenvolvida está alinhada à Base Nacional Comum Curricular, pois abordada questões relevantes para sociedade, promovendo a reflexão crítica dos estudantes sobre a Economia que é um dos Temas Contemporâneos Transversais e incentivando a participação ativa destes sujeitos no mundo.

Palavras-chave: Economia, ensino de Geografia, Trabalho.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é referente a um relato de experiência acerca de atividades realizadas nas aulas de Geografia com seis turmas da terceira série do ensino médio (3002, 3003, 3004,

¹ Mestre pelo Curso de Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF, liviabrochini@gmail.com ;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, luidylotprado@gmail.com ;

³ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Lorraine.silva51@gmail.com ;

⁴ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, claracorreia1@outlook.com ;

⁵ Professor orientador: Departamento de Licenciatura em Geografia, Instituto de Geografia – UERJ, professorfabiotadeu@gmail.com .



3005, 3006 e 3007) no Colégio Estadual Miguel Couto, no município de Cabo Frio/RJ – Brasil, em

conjunto com estudantes estagiários do PIBID do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Campus Cabo Frio. A atividade consiste na análise de diferentes perfis de profissionais e anúncios de vagas de emprego e as reflexões socioespaciais adjacentes.

Foram realizadas discussões com o intuito de traçar paralelos entre as exigências dos empregadores, as disparidades salariais, as qualificações demandadas e a distribuição socioespacial dessas oportunidades no contexto local e regional. O registro e a análise das falas, das reações e das atividades feitas pelos alunos constituíram as fontes primárias para a elaboração deste relato.

Tais questões apontam para uma significativa mobilização cognitiva e reflexiva dos alunos, que demonstraram surpresa e senso crítico ao confrontar a distância entre suas aspirações e a realidade do mercado de trabalho de Cabo Frio (RJ) e região. O aprofundamento na compreensão de conceitos como qualificação profissional, setorização da economia e desigualdade de oportunidades foram levados em consideração para discussão inicial.

O estudo está consolidado em como a dinâmica do mercado de trabalho local reflete e aprofunda as desigualdades estruturais do território, se debruçando em autores como Milton Santos (2002), que aponta sobre o papel da técnica e da informação na reprodução de desigualdades socioespaciais. A centralização de vagas em áreas turísticas e comerciais, contrastando com a escassez de oportunidades em bairros periféricos, reforça o debate sobre mobilidade urbana e acesso aos meios de produção e consumo.

Outro aspecto relevante da atividade foi o estímulo à leitura crítica de dados socioeconômicos. A articulação entre conteúdo curricular e ferramentas digitais também promoveu maior engajamento por parte dos alunos, que tem como foco principal o entendimento da sua própria realidade.

O trabalho desenvolvido tem como objetivo reforçar a potência do PIBID como espaço de formação docente e de inovação pedagógica no Ensino Básico. A atividade proposta, ao utilizar materiais autênticos do mundo do trabalho como ponto de partida, não



apenas contribui com o papel de articular o conteúdo curricular de Geografia com a realidade dos alunos da terceira série do Ensino Médio, mas também para a formação de sujeitos mais conscientes e críticos de sua posição e de suas possibilidades no complexo tecido socioespacial

contemporâneo. Como defende Freire (1989), a leitura do mundo deve anteceder a leitura da palavra, e é nessa perspectiva que a experiência ganha densidade formativa.



Figura 1: Discussão sobre escolhas de trabalho Foto: Lívia Brochini





Figura 2: Discussão sobre escolhas de trabalho Foto: Lívia Brochini



Figura 3: Discussão sobre escolhas de trabalho Foto: Lívia Brochini

O presente artigo estruturado detalha os procedimentos, a fundamentação teórica e as análises aprofundadas, confirmando a relevância da ação extensionista e formativa para o





ensino de Geografia. A experiência, ao valorizar a escuta ativa dos estudantes e a problematização de temas cotidianos, contribui para consolidar práticas pedagógicas que dialogam com os princípios da educação emancipadora, conforme defendido por Paulo Freire (1996), e reforça a importância de se pensar o espaço como uma construção social marcada por relações de poder e desigualdade.

METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia ativa do estudo de caso: a investigação, discussão e resolução de problemas, através da conexão entre os jovens e o mundo do trabalho, abordando conteúdos como relações de trabalho, direitos trabalhistas, desemprego, precarização do trabalho, neoliberalismo, uberização, empreendedorismo, qualificação e os tipos de jornada de trabalho na atualidade (incluindo a quantidades de horas exigidas semanalmente nas diferentes regulações trabalhistas de diferentes países). Além disso, se fez crucial a realização de uma

pesquisa de vagas de empregos reais para levantamento de dados de forma que a análise que os estudantes realizassem fosse a mais próxima da realidade possível. As oportunidades de trabalho fornecidas variaram em benefícios e tipos de vínculos empregatícios como Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ, Microempreendedor Individual - MEI, Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, bem como uma contextualização sobre a uberização e seus impactos socioeconômicos, visando uma aprendizagem significativa.

Através da apresentação e reflexão sobre as vantagens e as desvantagens dos anúncios de vagas de trabalho apresentadas; partindo do ponto de vista de diferentes perfis de trabalhadores atribuídos e distribuídos nas variações de idade, gênero, classe social, estado civil, presença ou não de uma rede de apoio e nível de escolaridade. Em sequência, a discussão sobre as vantagens e as desvantagens dos anúncios de vagas de trabalho apresentados; pautas como qualidade de trabalho, empregos correspondentes às necessidades de diferentes agentes sociais envolvidos, a qualificação pessoal, direito trabalhista, Instituto Nacional do Seguro Social - INSS e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.



A Geografia Escolar vai muito além de apresentar mapas ou dados estatísticos: trata-se de oferecer ferramentas para que os estudantes compreendam a vida que se desenrola ao redor deles. A escola não deve ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos; ela funciona como um laboratório de experiências sociais, onde conceitos ganham corpo e significado (MORAES, 2005). Como afirma Antonio Carlos Robert de Moraes, a Geografia escolar deve ser “uma leitura crítica do mundo”.

O território, por exemplo, não é só uma linha no mapa ou uma divisão administrativa. Haesbaert (2004) nos lembra que ele é tecido de relações, disputas e apropriações; um espaço em que a presença de alguns e a ausência de outros denunciam desigualdades estruturais. É quase como se o território falasse, mostrando, sem alarde, onde circulam fluxos de riqueza, trabalho e oportunidades, e onde se acumulam os silêncios da exclusão.

A produção desigual do espaço, característica do capitalismo, reforça essas divisões. Harvey (2005) aponta que o capital organiza o espaço de acordo com interesses próprios,

privilegiando regiões e fluxos que atendem a ele, enquanto outras áreas permanecem à margem, quase invisíveis, como se o próprio espaço conspirasse contra certas populações. Esse panorama revela que a desigualdade não é apenas econômica ou social, mas profundamente territorial.

O conceito de espaço vivido, de Milton Santos (1996), ajuda a aprofundar essa percepção. O espaço não é apenas cenário, mas participante ativo da vida cotidiana: interfere nos trajetos, condiciona experiências e limita ou amplia oportunidades. Cada bairro, cada rua, cada trajeto diário torna-se metáfora de possibilidades e barreiras, mostrando que o território se inscreve na rotina de forma concreta e significativa.

Moreira (2000) reforça que a Geografia escolar tem o papel de “situar o homem no seu mundo”, permitindo compreender as condições históricas, sociais e econômicas que moldam a vida cotidiana. Através disso, foi possível a percepção das desigualdades que atravessam as questões sociais analisadas.

O discurso neoliberal, por sua vez, promete liberdade e autonomia, mas muitas vezes esconde precarização e informalidade. Becker (2013) alerta que a informalidade não é mero





desvio; ela integra a lógica econômica brasileira e evidencia a exclusão estrutural que permeia o espaço urbano. Assim, compreender criticamente o território é essencial para desvendar essas relações e permitir que os estudantes percebam os padrões de desigualdade presentes em seu cotidiano.

Quando a teoria se encontra com a prática, o território deixa de ser abstração e se torna vivido. Cada conceito aprendido se conecta a trajetórias reais, fazendo com que mapas, gráficos e estatísticas ganhem rosto, movimento e sentido. Dessa forma, o ensino de Geografia não apenas informa; ele desperta percepção crítica, empatia e consciência social, revelando que o espaço é, simultaneamente, construtor de possibilidades e testemunha das desigualdades humanas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da atividade com as turmas da terceira série do Ensino Médio no Colégio Estadual Miguel Couto evidenciou não apenas a relevância do tema proposto, mas também a potência do ensino de Geografia quando articulado às vivências concretas e

problemáticas sociais do cotidiano. Ao se debruçarem sobre anúncios reais de emprego, com perfis sociais simulados, os estudantes se viram diante de um retrato nem sempre nítido, e muitas vezes doloroso, da realidade do mundo do trabalho.

Ao confrontarem as informações com os perfis sociais atribuídos a seus grupos, os alunos foram levados a refletir sobre as múltiplas determinações que envolvem o acesso ao trabalho: idade, gênero, classe social, escolaridade, rede de apoio, mobilidade urbana, entre outros fatores.

Essa reflexão conduziu à percepção de que o mercado de trabalho é um território em disputa, marcado por fronteiras simbólicas e concretas. Conforme aponta Rogério Haesbaert (2004), o território é, antes de tudo, uma construção política e social, e é também o espaço da exclusão. As vagas de trabalho distribuem-se de forma desigual no território urbano, com maior concentração nos centros comerciais e nas áreas turísticas. Tal informação foi confirmada através de vivências dos próprios estudantes, que identificaram a escassez de oportunidades nos bairros periféricos de Cabo Frio.





Neste ponto, a noção de espaço vivido, conforme formulada por Milton Santos, ganhou vida nas falas dos alunos, que começaram a relatar as dificuldades enfrentadas por seus próprios familiares no deslocamento diário para o trabalho: longas distâncias, ausência de transporte público adequado, custos elevados com passagem e alimentação. O espaço, portanto, se revelou como condicionante da experiência cotidiana, e não apenas como um espaço neutro.

David Harvey (2005) nos lembra que o capitalismo contemporâneo aprofunda as desigualdades ao “produzir o espaço de maneira seletiva”, favorecendo fluxos que interessam ao capital e marginalizando populações inteiras em espaços precarizados.

A ideia de desigualdade socioespacial foi, portanto, internalizada e ressignificada pelos discentes, que passaram a enxergar o território não apenas como um mapa, mas como uma narrativa de privilégios e exclusões. Como ressalta Ruy Moreira (2000), a Geografia deve servir para “situar o homem no seu mundo”, e esse situar implica entender as formas como as estruturas sociais, políticas e econômicas moldam as possibilidades de vida de diferentes grupos.

Outro eixo que se destacou foi o questionamento da lógica neoliberal que permeia o discurso empreendedorista contemporâneo. Muitos estudantes perceberam que a proposta de

“ser seu próprio chefe” frequentemente esconde relações de trabalho sem proteção legal, sem direitos, e com alto nível de insegurança. A tal liberdade prometida se mostrou ilusória, especialmente para os perfis mais vulneráveis. A reflexão dos alunos neste ponto ressoa com as críticas feitas por Bertha Becker (2013), ao afirmar que o espaço urbano no Brasil é um reflexo de um projeto excludente, que naturaliza a informalidade como parte estrutural da dinâmica econômica, mas marginaliza os sujeitos que nela atuam.

O trabalho com perfis simulados (Figura 4) também foi fundamental para promover empatia e ampliar o olhar dos alunos. Quando discutiram, por exemplo, os desafios enfrentados por uma mulher com filhos pequenos e sem rede de apoio, muitos estudantes se colocaram no lugar do outro, uma habilidade essencial para a formação cidadã. A Geografia, nesse caso, operou como ferramenta de humanização, dando rosto, história e complexidade aos dados.





No campo do debate, as estudantes de imediato relataram sobre o papel da mulher no mercado de trabalho, dentro e fora de casa, acumulando tarefas e convidando os estudantes à reflexão sobre os modelos de família, aqueles onde a mulher está sobrecarregada, mesmo com a presença masculina, ou ainda refletindo sobre as famílias chefiadas exclusivamente por mulheres e o abandono paterno. Outros temas também foram abordados, como: a importância da formação na remuneração dos trabalhadores, a relevância do conhecimento sobre os direitos trabalhistas, discussão sobre a proposta que ganha corpo na população sobre o Fim da Escala 6x1, os desafios para envelhecer com qualidade e segurança financeira.

Essa atividade contou com a participação ativa dos estudantes em grupos menores de discussão com a presença dos bolsistas do PIBID, alguns assuntos tomaram a sala de aula e transbordaram os grupos de trabalho, evidenciando as provocações geradas, as múltiplas análises sobre um determinado assunto e a relevância de aprender com o outro.





PERFIL	OPÇÃO 1	OPÇÃO 2	OPÇÃO 3
Mãe solteira com filho de 1 ano de idade, 19 anos de idade, rede de apoio limitada aos pais que trabalham, ensino médio completo e sem formação profissional.	Assistente administrativo (Jovem Aprendiz - CLT) - Empresa de Logística Jornada: 6h/dia (30 horas semanais), segunda a sexta-feira (5x2) Salário: R\$ 1.100,00 Benefícios: Vale-transporte, vale-refeição (R\$ 33/dia), Auxílio-creche (R\$ 300/mês), FGTS 13º salário.	Manicure e Designer de Sobrancelhas (MEI) - Salão de Beleza Jornada: Flexível, ajustável conforme disponibilidade. Renda Média: R\$ 3.000/mês, dependendo do número de clientes. Custos: Investimento inicial em materiais (-R\$ 500), fora o custo de especialização, contribuição mensal do MEI (-R\$ 70). Formação Continuada: Possibilidade de realizar cursos de especialização na área de estética, por conta própria. Benefícios: Flexibilidade de horário, permitindo conciliar trabalho e cuidados com o filho.	Venda de Roupas Infantis Online (CNPJ) - E-commerce Próprio Jornada: Flexível, cerca de 25 horas semanais. Renda Potencial: Variável conforme volume de vendas; média de R\$ 3.500/mês após período inicial. Custos: Investimento inicial (-R\$ 2.000) para estoque e marketing digital, custos de abertura e manutenção de CNPJ. Formação Continuada: Cursos online sobre e-commerce e marketing digital, por conta própria. Benefícios: Possibilidade de trabalhar de casa, facilitando o cuidado com o filho.
Estudante do 3º ano do ensino do médio, 17/18 anos de idade; sustentado pelos pais, busca um trabalho para ganhar experiência ajudar nas despesas familiares, sem comprometimento dos estudos.	Assistente Administrativo (Jovem Aprendiz - CLT) - Banco Santander Jornada: 6 horas/dia (30 horas semanais), segunda a sexta-feira. Salário: R\$ 1.094,44. Benefícios: Vale-transporte, vale-refeição, assistência médica, assistência odontológica. Formação Continuada: Programa de aprendizagem com duração de 1,5 anos, oferecendo capacitação teórica e prática no setor bancário.	Fotógrafo de Eventos (MEI) - Trabalhos Freelance Jornada: Variável, geralmente nos finais de semana. Renda Média: R\$ 2.000/mês, dependendo da demanda. Custos: Investimento inicial em equipamento fotográfico (-R\$ 3.500), contribuição mensal do MEI (-R\$ 70). Formação Continuada: Cursos de fotografia e edição de imagem. Benefícios: Flexibilidade de horário, permitindo conciliar trabalho e estudos.	Gestão de Aluguéis por Temporada (CNPJ) - Airbnb e Booking Jornada: Flexível, cerca de 25 horas semanais. Renda Potencial: R\$ 3.000 a R\$ 6.000/mês, dependendo da taxa de ocupação. Custos: Investimento inicial (-R\$ 5.000) para mobiliário e marketing, custos de abertura e manutenção de CNPJ. Formação Continuada: Cursos de gestão de propriedades e hospitalidade. Benefícios: Desenvolvimento de habilidades de gestão e atendimento ao cliente.
Jovem de 18 anos, morador de Cabo Frio, sustentado pelos pais, deseja um emprego que auxilie nas despesas da faculdade e proporcione experiência profissional relevante.	Programa de Aprendizagem (Jovem Aprendiz - CLT) - Novo Nordisk Jornada: 6 horas/dia (30 horas semanais), segunda a sexta-feira. Salário: R\$ 1.100 Benefícios: Vale-transporte, vale-refeição, assistência médica, assistência odontológica. Formação Continuada: Programa estruturado de aprendizagem com foco no desenvolvimento profissional, incluindo treinamentos e possibilidade de efetivação.	Criador de Conteúdo Digital (MEI) - Gestão de Redes Sociais Jornada: Flexível, cerca de 20 horas semanais. Renda Média: R\$ 2.500/mês, dependendo do engajamento e número de clientes. Custos: Investimento em equipamentos e softwares (-R\$ 2.000), contribuição mensal do MEI (-R\$ 70). Formação Continuada: Cursos online de marketing digital e produção de conteúdo. Benefícios: Desenvolvimento de habilidades digitais e possibilidade de trabalhar remotamente.	Loja Virtual de Acessórios para Celulares (CNPJ) - Empreendedorismo Digital Jornada: Flexível, cerca de 20 horas semanais. Renda Potencial: R\$ 2.500/mês após estabelecimento do negócio. Custos: Investimento inicial (-R\$ 1.500) para estoque e marketing, custos de abertura e manutenção de CNPJ. Formação Continuada: Cursos online de e-commerce e gestão de negócios. Benefícios: Desenvolvimento de habilidades empreendedoras e flexibilidade de horário.
Homem solteiro, 30 anos de idade, 3 filhos, não possui rede de apoio, formação no ensino superior em administração e possui experiência anterior na área.	Chefe Administrativo - Supermercado Efetivo CLT; Escala 6xL; Requer formação em administração ou áreas afins; Benefícios: alimentação, auxílio médico e odontológico, participação nos lucros; Salário: R\$ 2.300	Técnico de Administração de Condomínio Efetivo CLT; Jornada de período integral; Requer formação em administração; Salário: R\$ 1.600	Auxiliar Administrativo Jornada diária, 8 horas de expediente; Requer experiência em áreas administrativas; Salário: R\$ 1.700
Homem, 27 anos de idade, 3 filhos, casado, ambos possuem participação financeira nas contas da casa, porém, atualmente o homem está desempregado.	Ajudante Geral de Produção Efetivo CLT; Escala 5x2; Requer ensino médio completo; Benefícios: assistência médica, vale-alimentação e vale-transporte; Salário: R\$ 2.350	Vendedor Efetivo CLT; Escala 6xL; Requer ensino fundamental completo e experiência com atendimento ao cliente; Benefícios: vale-alimentação/vale-refeição, assistência médica, assistência odontológica, Gympass, participação nos lucros, seguro de vida; Salário: R\$ 1.600	Assistente de Processamento de Dados Efetivo CLT; Trabalho remoto com horário flexível; Requer ensino médio completo, conhecimentos de inglês, informática e planilhas; Salário: R\$ 3.000

Figura 4: Opções e perfis analisados e discutidos pelos estudantes em conjunto com os bolsistas do PIBID





O território simbólico da escola foi tensionado; deixou de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos e passou a funcionar como campo de experimentação crítica. A discussão sobre jornada de trabalho, vínculo empregatício, qualificação e direitos foi, aos poucos, costurada ao repertório teórico da Geografia. A escola se converteu, como defende Antônio Carlos Robert Moraes (2005), em espaço de leitura do mundo, onde o ensino não apenas reproduz o já sabido, mas se abre à experiência viva e à crítica social.

Além disso, os próprios estagiários bolsistas do PIBID relataram uma mudança de postura nos estudantes ao longo do processo. Alunos que, no início, demonstravam apatia ou desinteresse passaram a participar ativamente, com argumentos, relatos pessoais e perguntas que extrapolavam os limites da atividade. Isso indica que o contato com problemas reais, mediados pela abordagem geográfica, é capaz de ativar dimensões cognitivas e afetivas muitas vezes negligenciadas no ensino tradicional.

A produção final, através das discussões orais, os registros escritos e os mapeamentos espontâneos das regiões com mais e menos oportunidades, demonstrou que houve apropriação dos conceitos e ampliação do repertório crítico dos estudantes. Eles passaram a entender que o trabalho é mais do que um fim em si mesmo: é uma relação social profundamente territorializada, historicamente construída e carregada de contradições.

Foram tópicos que os bolsistas da universidade captaram entre os grupos, e os estudantes apresentaram argumentos tanto para a escolha de um determinado trabalho quanto para a negação de outro de forma oral. Foi refletido sobre a importância do Conjunto de Leis Trabalhistas, somada às críticas construtivas (como o fim da escala 6x1). No que tange a qualificação profissional, se discutiu o acesso desigual ao ensino superior e a importância das instituições públicas de ensino qualificado (técnico, tecnólogos e de ensino superior).

A atividade desenvolvida está alinhada à Base Nacional Comum Curricular, pois aborda questões relevantes para sociedade, promovendo a reflexão crítica dos estudantes sobre a Economia que é um dos Temas Contemporâneos Transversais e incentivando a participação ativa desses sujeitos no mundo. A prática relatada, contribuiu significativamente para refletir a sociedade e na formação dos estudantes como agentes de transformação do mundo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo detalhou uma prática que se mostrou relevante para o ensino de Geografia ao unir o conteúdo curricular com a realidade dos estudantes da terceira série do Ensino Médio do Colégio Estadual Miguel Couto em Cabo Frio/RJ.

Seu ponto principal foi a análise de perfis profissionais e anúncios reais de vagas de emprego. Essa experiência foi realizada em conjunto com os estudantes e estagiários do PIBID (UERJ). O objetivo da atividade foi estabelecer conexões entre os jovens e o ambiente corporativo, abordando temas como relações de trabalho, direitos trabalhistas, desemprego, precarização e qualificação.

A metodologia ativa de estudo de caso utilizou materiais autênticos do mundo do trabalho, estimulando a discussão em grupo sobre as vantagens e desvantagens das vagas apresentadas considerando diferentes perfis de trabalhadores que foram concedidos aos alunos.

Nessa abordagem os estudantes fizeram uma reflexão crítica sobre a Economia, que é um dos temas contemporâneos transversais (TCT's), que faz parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os resultados da experiência concretizaram a importância do ensino da Geografia quando inserido a realidade problemática do cotidiano. Os alunos demonstraram senso crítico ao confrontar suas aspirações com a realidade do mercado de trabalho de Cabo Frio e região. A reflexão crítica levou a percepção que o mercado de trabalho é um território em disputa, marcado por fronteiras simbólicas e concretas. Temas como a produção desigual do espaço, desigualdade socioespacial, mobilidade urbana e a centralização de vagas em áreas turísticas/comerciais foram ressignificados pelos alunos.

Além disso, a atividade promoveu o questionamento a lógica neoliberal e o discurso empreendedorista, que muitas vezes esconde relações de trabalho precarizadas e informais, sem proteção legal.

O trabalho com perfis simulados foi de suma importância para promover a empatia humanizando os dados e as estatísticas. Portanto, a experiência reforçou o papel do PIBID como





espaço de formação docente e inovação pedagógica, demonstrou a contribuição do ensino de Geografia para uma escola enquanto um espaço aberto à crítica social e à experiência real, valorizando a dinâmica em sala de aula e a problematização de temas cotidianos.

Os estudantes adequaram os conceitos e ampliaram seu repertório crítico, passando a entender o trabalho como uma relação social, política e cultural.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha K. O Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 28, n. 82, p. 55–70, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 10/10/2025.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 4).

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS; Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Loyola, 2005.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MOREIRA, Ruy. *O que é geografia*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MORAES, Antônio Carlos Robert. *Território e história no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2000.

